

## A CORREÇÃO COMO ESTRATÉGIA REFERENCIAL NO TEXTO ORAL

Carmen Elena das Chagas (UFF e UNESA)  
[carmenelena@bol.com.br](mailto:carmenelena@bol.com.br)

### INTRODUÇÃO

A progressão textual pode realizar-se por meio de atividades formulativas em que os interlocutores optam por introduzir no texto recorrências de variados tipos. No dizer de (Rath, 1979, p. 20) “o processo da construção textual com todos os seus desvios, reinícios, repetições e correções e é diretamente observável” Ou como diz Antos (1982, p. 183), o texto falado mantém explícitos todos os traços de seus *status nascendi*.

A interação comunicativa permite aos interlocutores do texto evitar perturbações previsíveis na comunicação ou sanar *on line* ou *a posteriori* conflitos efetivamente ocorridos por meio da introdução no texto de sinais de articulação ou apoio textuais e pela realização de atividades específicas de formulação textual, como paráfrases, repetições, hesitações e correções. Trata-se do conhecimento sobre os vários tipos de ações linguísticas que permitem aos falantes assegurar a compreensão do texto. Estas ações podem ser formulativas (prospectivas) ou reformulativas (retrospectivas).

A correção é um procedimento de reformulação do discurso que visa a consertar os “erros”. O erro deve ser compreendido como uma escolha do falante que pode ser de forma lexical, prosódica, de organização textual ou conversacional inserida no discurso e que por algum motivo um dos interlocutores pode considerar inadequada.

Assim, os atos reformulação textual são aqueles que têm por objetivo levar o interlocutor a reconhecer a intenção do locutor, isto é, procuram garantir a intercompreensão na conversa ou em qualquer outro.

O objeto de estudo deste trabalho foi a partir de um *corpus* oral proveniente de 03 horas de gravação, em interação face a face, feitas com 20 alunos de faixa etária aproximada, de sexo diferenciado, do 9º ano de escolaridade do Ensino Fundamental de uma escola

## LEITURA E ORALIDADE

pública municipal CIEP Municipalizado 465– Dr. Amílcar pereira da Silva em Quissamã/RJ. No decorrer da análise do texto, os alunos serão identificados como L1 (locutor 1), L2 (locutor 2), L3 (locutor 3), respectivamente, para uma melhor proteção de face. No desenvolvimento das gravações foi utilizada uma dinâmica com o título “Rótulos”, com o objetivo de proporcionar a motivação dos mesmos para uma fala mais fluente e operacional. Esta dinâmica foi feita através de um monitoramento por um informante, mas buscando não influenciar o desempenho natural da conversação.

### ANÁLISE DO *CORPUS*

Pode-se definir a correção, entre os atos de linguagem como um ato de reformulação textual (Gulich e Kotschi, 1987). Os atos de reformulação textual são aqueles que têm por objetivo levar o interlocutor a reconhecer a intenção do locutor, ou seja, procuram garantir a intercompreensão na conversação ou em qualquer outro tipo de texto.

Há dois tipos de correção (Barros, 1993)

1– A reparação que deve ser entendida como uma infração conversacional, pois os interlocutores cometem “erros” no sistema de tomada de turno e violam as regras da conversação, mas, na verdade, essas falhas e desobediências são reparadas;

(1)

L6 **todas as coisas que têm aqui já falaram**

L5 pra mim também

lá em casa::: mamãe vive falando que eu finjo que tô trabalhando que eu não faço nada

aí eu vou lá realmente finjo que eu tô trabalhando

(ininteligível)

L5 você finge que tá trabalhando

que não sei o que mas assim quando a coisa é séria

por exemplo quando alguém por exemplo me encomenda alguma coisa

vamos supor você vai ter que fazer isso para dia tal tal tal

L6 **isso é porque a gente trabalha com artesanato...**

**encomenda ::: a gente tem que...**

L5 aí nesse caso a responsabilidade

se eu sou irresponsável assim com as minhas coisas

dentro de casa eu sou um pouco irresponsável

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

mas quando alguém me pede alguma coisa que eu tenho o direito...  
o dever de fazer aquilo... eu sou responsável::: nem por isso...

As regras de conversação estabelecem que deve haver pelo menos uma troca de falante, mas nos exemplos acima L5 falou o tempo todo e não cedeu a palavra a L6 que estava tentando expor suas ideias e com isto foi necessário a intervenção de L6 para reparar o diálogo.

2- A correção é a definição genérica de correção como um ato de reformulação, cujo objetivo, ao consertar “erros” e inadequações, é assegurar a intercompreensão no diálogo.

(2)

Inf. dedo duro por quê?

L7 eu não sou dedo duro, porque se me **pedem**

Se me **contam** alguma coisa eu guardo...

(3)

Inf. correr se afastar

L10 como se eu fosse uma pessoa muito agressiva

se **tivesse** se todos **chegassem** perto de mim

(4)

L8: sendo que ::: muitos não *fazem*, não *passaram* por este rótulo.

Na correção, a relação entre enunciado de origem e enunciado reformulador é de contraste semântico, uma vez que este anula, total ou parcialmente, a verdade daquele. Nos exemplos acima, L10 e L8 retificam a fala com a troca dos verbos, reformulando, através da correção, o seu pensamento.

O prolongamento de vogais e a interrupção lexical são procedimentos que assumem papel na produção do falante, pois marcam suas dúvidas ou dificuldades em relação ao prosseguimento do discurso e asseguram-lhe o tempo necessário à reformulação.

(5)

Inf. minha segunda pergunta:::

pode até ir falando assim...

o que aconteceu aqui gente?

nós **ga/vocês** ganharam o quê?

(6)

L12 acho que ela tirou **essa/esse** pensamento das pessoas

(7)

L8 que **na na/no caso/na parte** dos seios das mulheres

não tem uma cor

## LEITURA E ORALIDADE

Assim, a função da atividade da correção é assegurar a boa compreensão entre os interlocutores pela reformulação de inadequações e erros de diferentes proporções. Em outras palavras, com a correção mostra-se a atenção e interesse pela fala do interlocutor, mesmo que dela discorde. Ao corrigir o seu interlocutor, o falante encontra uma forma de participar da conversação ou de cooperar para o andamento da mesma, pois repete ou retoma a contribuição do outro, contribuindo para o desenvolvimento do texto.

### CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi contribuir para um estudo da linguagem oral, revelando regularidades no uso das estratégias de reformulação na progressão do texto oral.

Em relação às estratégias de reformulação do texto, pode-se afirmar que estas têm, no desenvolvimento do texto falado, a função geral de garantir a intercompreensão conversacional, proporcionando uma melhor progressão textual, ora explicitando e especificando, ora resumindo ou denominando informações da matriz, bem como adequando vocábulos ou apontando-lhes outros sentidos no texto.

De maneira geral, constatei a viabilidade de uma conclusão positiva dos mecanismos, em princípio, de desestruturação do discurso oral, já que as “descontinuidades” apresentadas, foram em grande parte, observadas como marcas de efetivação de estratégias comunicativas dos interlocutores, onde facilitaram a compreensão e, portanto, garantiram, assim, a interação comunicativa bem como a progressão textual. Com efeito, nesta organização da conversação, há que se considerar a presença de uma sequência referencial de ações coordenadas entre si.

Assim, na possibilidade de ocorrências de correção no texto oral, observei que há uma grande tendência a que os locutores reavalie o que disseram e se expressem de uma maneira diferente. As correções quando foram usadas apropriadamente colocaram-se como um mecanismo dinâmico a serviço da conversação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTOS, Gerd. *Grundlagen einer theorie des Formulierens*. Tübingen: Max Niemeyer, 1982.

BARROS, Diana L. P. de. Procedimentos de reformulação: a correção. **In.** PRETI, Dino. *Análise de textos orais*. São Paulo: USP, 1993.

FÁVERO, Leonor L. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

GULICH, Elisabeth & KOTSCHI, Thomas. Reformulierungs handlungen als Mittel der textkonstitution: Untersuchungen zu französischen texten aus mündlicher kommunikation. **In.** MOTTSCHE, W. (Org) – *Satz, text, sprachliche handling*. Berlin: Akademie – Verlag, Studia Grammatica XXV, 1987.

MARCUSCHI, Luiz A. *Análise da conversação*. São Paulo: Ática, 1986.

MONDADA, LORENZA & DUBOIS, Daniele. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. **In.** CAVALCANTE, Mônica Magalhães et alii. (Org.) *Referenciação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PRETI, Dino. *Análise de textos orais*. São Paulo: USP, 1993.

RATH, Reiner. *Kommunikationspraxis: Analysen zur Textbildung und Textgliederung im Gesprochenen Deutsch*. Göttingen: Vandenhoeck e Ruprecht, 1979.